

## A VISÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM UMA ALA ONCOLÓGICA – UM RELATO DE CASO

### Resumo Simples

**Sabine De Rocco Donassolo<sup>1</sup>**

Greicy Cristina Kosvoski<sup>1</sup>

Helena Fornari Basso<sup>1</sup>

Filomena Marafon<sup>2</sup>

Beatriz da Silva Rosa Bonadiman<sup>2</sup>

Margarete Dulce Bagatini<sup>3</sup>

**Introdução:** O Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) é uma patologia que afeta os sítios anatômicos da cavidade oral, laringe, faringe, glândulas salivares, cavidade nasal e seios paranasais. Este tipo de patologia está intrinsecamente ligado ao consumo de tabaco e bebidas alcoólicas, os principais afetados são os indivíduos do sexo masculino acima dos 40 anos de idade. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2018, as estatísticas para as neoplasias da cavidade oral incluíram cerca de 14.700 novos casos, sendo 11.200 homens e 3.500 mulheres. Em virtude destes fatos, estudos que se aprofundem nesta patologia são de vital importância para elevar a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos afetados. **Objetivos:** Diante disto, o presente projeto se inseriu na ala oncológica do Hospital Regional do Oeste (HRO) – Chapecó (SC), e teve como objetivo avaliar as condições de saúde disponibilizadas aos indivíduos pela visão e percepção da acadêmica, além de coletar dados por meio de formulários. **Descrição do caso:** No decorrer das atividades do projeto permanecemos na sala de espera diretamente em contato com os pacientes. A equipe mantinha um diálogo de fácil compreensão com os pacientes e os convidava para participar do projeto, respondendo ao formulário e retirando uma pequena amostra do sangue para que, posteriormente, fossem realizadas as análises laboratoriais previstas no projeto. Também se avaliou as instalações hospitalares e o estado em que os pacientes se encontravam a partir da visão holística de uma acadêmica da terceira fase do curso de enfermagem. Observou-se que a estrutura hospitalar se encontrava em boas condições e os profissionais eram nitidamente capacitados para realizar os procedimentos. Porém, por se tratar de uma ala oncológica onde são realizadas diversas sessões de quimioterapia e radioterapia o ambiente é opaco e desanimado. A maioria dos pacientes se encontra nitidamente abatida, e em alguns casos com receio de realizar a coleta de sangue, alegando cansaço perante estes procedimentos. **Conclusão:** Em suma, nota-se uma crescente associação da doença com a morte. Ações que visem uma maior humanização e uma desmistificação sobre este fato nas áreas hospitalares e perante a sociedade são de

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, sabine.donassolo@outlook.com

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, greicykosvoski@outlook.com

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, helenafornari@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, marafon.filo@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, beadasilvarosa@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica, Docente/Coordenação Acadêmica, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, margarete.bagatini@uffs.edu.br

vital importância. Visto que, pacientes encorajados respondem melhor ao tratamento e buscam novas formas de lutar contra a doença.

**Palavras Chave:** CCP. Visão Holística. Oncologia.